

# PRÁTICA PEDAGÓGICA, PESQUISA, PROBLEMAS E SUGESTÕES: UM COMENTÁRIO SOBRE *PESQUISA EM AÇÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA*\*

Camilla Martins

Aluna da licenciatura em educação física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (UFSC/CNPq), bolsista de iniciação científica da FAPESC.

Alexandre Fernandez Vaz

Doutor pela Leibniz Universität, Hannover, Alemanha. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Interdisciplinar em Ciências Humanas, da UFSC; coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (UFSC/CNPq). Pesquisador CNPq – Fundamentos da Educação.

Resenha de BRACHT, Valter et al. *Pesquisa em ação: educação física na escola*. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003. 128 p. (Coleção Educação Física).

Por que o movimento crítico da educação física brasileira das décadas de 1980 e 1990 não resulta em mudança significativa da prática pedagógica? Como efetivar as esperadas transformações numa direção crítica? Com essas e outras perguntas, uma equipe de professores e pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) pretenderam, há quase uma década, não apenas relatar os problemas enfrentados pela educação física no âmbito escolar, como também buscar soluções para eles, processo emoldurado pela pesquisa-ação.

---

\* A resenha é resultado das iniciativas apoiadas pelos projetos “Teoria crítica, racionalidades e educação II” e “Documentação, sistematização e interpretação de boas práticas pedagógicas nos processos de educação do corpo na escola”, financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e pelo projeto “Educação do corpo na escola: discursos legitimadores da prática pedagógica da educação física no ensino médio”, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

A pesquisa associada a curso de especialização, sintetizada no livro *Pesquisa em ação: educação física na escola*, que ora comentamos, apresenta o grande mérito da identificação e enfrentamento de problemáticas que são comuns à prática pedagógica em educação física, fazendo com que seus relatos e análises encontrem eco junto ao leitor.

O livro apresenta, logo após um capítulo inicial destinado ao relato de algumas origens históricas da educação física, retomando um conjunto de proposições de José Carlos Libâneo – que a prática pedagógica não se esgota no momento da aula e, que a pedagogia é uma ação intencional, envolvendo concepções de mundo, de homem e sociedade, a partir das quais se organiza a prática escolar –, um quadro geral da educação física no estado do Espírito Santo. Ele revela que, em escolas públicas mais distantes dos grandes centros, a maioria dos professores da área não são licenciados e muitos têm contrato temporário, recebendo salários baixos, dispondo de insuficientes espaços e materiais, além de apresentarem precária formação. O diagnóstico complementa-se na identificação da hegemonia de práticas psicomotoras e recreativas nos primeiros anos do ensino fundamental, bem como do conteúdo esporte em sua segunda metade.

O cruzamento entre a pesquisa e a formação faz a composição da narrativa do livro. A experiência encontrou sua motivação inicial na observação de que circulavam, entre os professores, ideias ou noções oriundas das propostas renovadoras dos anos 1980 e 1990, sem que, no entanto, isso necessariamente se materializasse nas práticas pedagógicas. Os resultados, por sua vez, se relacionam, principalmente, à busca de elementos significativos para a formação continuada de professores em perspectiva crítica. Para tanto, segundo se lê no livro, algumas premissas foram observadas na empresa: as mudanças são coletivas, é preciso considerar o protagonismo dos professores e romper com o modelo tradicional de aula de educação física. Outro aspecto importante teria sido a valorização das experiências, bem como de alternativas e do planejamento para uma nova prática que pudesse, por sua vez, prescindir de receitas.

Nos relatos de experiência, os problemas e dificuldades relatados pelos participantes eram entre si muito semelhantes: dificuldades em

observar os pontos principais da própria prática e, ato contínuo, aceitar mudanças. Outras questões levantadas se referem à legitimidade da educação física como disciplina curricular, às dificuldades em avaliar os alunos e em delimitar os conhecimentos a serem alcançados, à organização do tempo pedagógico. As respostas dos professores a algumas dessas questões sugerem a busca de espaços nas diferentes dimensões da escola, inclusive em seu Projeto Político Pedagógico, fundamentando a educação física e sua importância; participação das reuniões e debates na instituição; criação de situações de discussão com a comunidade escolar sobre a importância da educação física; realização de práticas que valorizem a educação física.

Sempre considerando que os problemas da disciplina encontram alguma correspondência com aqueles da educação e da sociedade em geral, é interessante destacar que boa parte das soluções apontadas pelos professores os transformam em responsáveis por elas, ou seja, os coloca como sujeitos dos processos de transformação pedagógica.

Não é só a prática pedagógica que apresenta limites, mas a própria pesquisa-ação realizada, segundo os autores do livro: a descontinuidade do processo (a formação deveria ser permanente), o caráter disciplinar (apenas a educação física foi pesquisada). Para as perguntas que foram ponto de partida da pesquisa não há respostas prontas ou simples. O livro ajuda a encontrar pequenos caminhos e não esgota, nem poderia, a discussão e a reflexão, processos que devem ser permanentes na vida de um professor.